REVISTA

IBEF®

INSTITUTO BRASILEIRO DE EXECUTIVOS DE FINANÇAS

ANO XIX - NÚMERO 104 - BIMESTRAL - 2023
www.ibefrio.org.br

Chicão Bulhões, secretário de Desenvolvimento Econômico da Cidade do Rio de Janeiro

Pedro Dutra: Um ativo valioso

José Vidal: Vantagens e desvantagens da SAF

Betina Ferraz: O que o Butão tem a ensinar ao mundo

Guilherme Champs: Sem pecha, AIs ganham confiança do regulador

Jonathan Linzmeyern: RP e RI, inteligência de mercado e empresas

IBEF
Rio de Janeiro

tremdo
corcovado.rio
Venha viver essa emoção!
Horário de funcionamento:
De seg. a sex.(exceto feriado): 8h às 17h
Sáb. dom. feriados: 8h às 18h
@tremdocorcovado.rio
www.tremdocorcovado.rio
Rua Cosme Velho, 513 - Cosme Velho
Seu passeio começa aqui:

Editorial

Fórum IBEF Rio de Oil, Gas & Energy 2023

A XVII edição do Fórum que vem sendo um importantes encontro do setor, abordará o tema: "Dilemas do Setor de Oil, Gas & Energy" e reunirá como palestrantes e participantes um seleto grupo de profissionais, entre CEOs, CFOs, Empresários e Executivos das mais importantes empresas instaladas no país. Como sempre nosso foco principal será discutir assuntos de interesses comuns e permitir um descontraído networking entre os convidados.

A **Revista IBEF** deseja a todos uma ótima leitura, nessa edição 104, que traz matérias e artigos relevantes para o desenvolvimento de nossa economia.

Marcos Chouin Varejão - Junho 2023

Índice

EDITORIAL.....1
Marcos Varejão.

CAPA.....2
Francisco Bulhões: Rio - Inovação e tecnologia impulsionam e transformam.

OPINIÃO.....4
José Vidal: Vantagens e desvantagens da Sociedade Anonima de Futebol - SAF.

OPINIÃO.....6
Guilherme Champs: Sem pecha, AIs ganham confiança do regulador.

NACIONAL.....8
A matemática no divã: novo podcast dá voz às mulheres que pesquisam as ciências exatas.

OPINIÃO.....9
Betina Ferraz: O que o Butão tem a ensinar ao mundo.

OPINIÃO.....10
Adenias Gonçalves Filho: Como evitar a falência de sua empresa!

NACIONAL.....11
Brasil: Atividade melhor no curto prazo, paciência e persistência com desinflação.

OPINIÃO.....12
Lucas Vergilio: Corretor de seguros, profissional cada vez mais tecnológico.

INTERNACIONAL.....14
Kai-Fu Lee, empresário e escritor taiwandês

OPINIÃO.....15
Pedro Dutra: Um ativo valioso.

ECONOMIA.....16
Rafael Schur: Instituições financeiras brasileiras vão bem no E, mas precisam melhorar no S e no G, do ESG.

DAY TRADE.....18
Coluna de informação.

RH.....19
Eduardo Sanovicz e Jurema Monteiro / André Pepitone.

INVESTIMENTOS.....20
Investimentos anunciados nas últimas duas semanas somam quase R$ 53,6 bilhões.

OPINIÃO.....21
José Luiz Alquéres: A morte e a vida das grandes cidades brasileiras.

SUSTENTABILIDADE 22
Europa, dividida, aprova banir automóveis a combustíveis fósseis

ESTANTE.....23
Coluna sobre publicações editoriais.

NACIONAL.....24
Light anuncia o resultado de 2022 e inicia plano de longo prazo visando a sustentabilidade da concessão.

OPINIÃO.....25
Jonathan Roger Linzmeyern: Relações Públicas e Institucionais.

NACIONAL.....26
Assertif lança Plataforma Smart Discover para automatizar processos fiscais e tributários .

JURISPRUDÊNCIA.....28
Terceirizados de Delegacia de Imigração da Polícia Federal são condenados por corrupção passiva e associação criminosa.

NACIONAL.....29
Empresas correm riscos de multa ao violar a Lei de Proteção de Dados.

NACIONAL.....30
Web Summit RIO deixou gostinho de quero mais.

NACIONAL.....31
Mill Energia.

CULTURA.....32
Dell'Arte faz 40 anos.

Rio: Inovação e tecnologia impulsionam e transformam

Francisco Bulhões

Conhecido como Chicão, é advogado e atual Secretário de Desenvolvimento Econômico, Inovação e Simplificação da cidade do Rio de Janeiro, responsável pelos projetos: Programadores Cariocas, Porto Maravalley, Web Summit Rio, Crypto Rio, Centro de Economia e Finanças do Amanhã, ISS Tech, ISS Verde, Digitalização e Integração dos licenciamentos, Lei da Liberdade Econômica e outras diversas iniciativas para simplificar a vida do cidadão carioca e atrair mais investimentos e oportunidades para a cidade.

"A cidade do Rio é considerada a capital da inovação e da tecnologia". Esse é o legado que queremos deixar para a cidade do Rio e para os cariocas, e é o objetivo pelo qual estamos trabalhando diariamente. Mas, para contar essa história melhor, preciso voltar um pouco para o final de 2020, quando fui convidado pelo prefeito Eduardo Paes, que está em seu terceiro mandato à frente da Prefeitura do Rio. Já no governo de transição, precisávamos definir um norte, um planejamento e aonde queríamos chegar. A cidade do Rio estava em uma situação mais difícil: com a economia fragilizada, deficit orçamentário, cidade abandonada, enfim, havia muito trabalho a ser feito. Aceitamos o desafio, traçamos a estratégia, definimos as metas e começamos a trabalhar, com todo o apoio do prefeito. A secretaria ficou responsável, ainda, por parte dos processos de licitação urbanística e ambiental da cidade.

Primeiro, definirmos as bases de trabalho, os principais problemas que deveríamos solucionar. Algumas das pautas envolviam: segurança jurídica e simplificação de processos de licitação; elaboração de projetos inovadores; criação de projetos ou iniciativas de atração de investimentos; atração e foco em grandes eventos, vocação da cidade do Rio; criação de programas de qualificação profissional, ligados à inovação e tecnologia; identificação de gargalos com potencial impacto negativo para a cidade, como a subutilização do aeroporto Galeão; dentre outros temas.

Criamos a Invest.Rio, que é a empresa pública de promoção e atração de investimentos para fazer a conexão entre empresários cariocas, bom projetos e empreendedores interessados em investir aqui, mostrando toda a infraestrutura e suporte governamental que o Rio pode oferecer. A partir daí, começamos a elaborar os projetos, buscar parcerias e realizar estudos para nos ajudar a embasar essas iniciativas e novas leis que visavam melhorar o ambiente de negócios na cidade.

Para listar alguns desses projetos, podemos começar com o Porto Maravalley, que chamamos carinhosamente de POMAR. A Prefeitura está investindo R$ 40 milhões de reais na construção do POMAR, que será um hub de inovação e tecnologia e abrigará, na metade do prédio, a primeira Graduação do Instituto de Matemática Pura e Aplicada (IMPA). Serão quatro cursos – Ciência da Computação. Ciência de Dados, Matemática e Física –, que contarão com alunos selecionados nas Olimpíadas de Matemática e que estudarão com bolsa. Ou seja, a ideia é formar uma elite de profissionais, que se conectará mais facilmente com o mercado, presente na outra metade do espaço. Os alunos também ficarão em apartamentos construídos naquela região. Ao todo, estão sendo construídas 6 novas edificações, com venda recorde desses imóveis, e a localidade contará com 15 mil novos moradores. Isso porque a prefeitura entendeu que era fundamental atacar em diversas frentes – oferecendo infraestrutura, estimulando a revitalização da região central da cidade.

A expectativa é que o Porto Maravalley, que começou a ser desenhado em 2021, seja inaugurado em outubro deste ano. O empreendimento deve atrair mais de 200 startups, mil empreendedores e gere, direta ou indiretamente, cerca de 5 mil empregos. Outro projeto que exigiu trabalho de mais de um ano para que fosse realizado é o Web Summit. A versão carioca do evento aconteceu na primeira semana de maio, no Riocentro – pela primeira vez fora da Europa, o maior evento de tecnologia do mundo atraiu pessoas de 91 países, cerca de 600 investidores, 974 startups, 750 jornalistas e mais de 21 mil pessoas circulando por dia no evento.

O Web Summit Rio fica na cidade até 2028. Espera-se que o evento movimente R$ 1,2 bilhão na economia do Rio, somando todas as 6 edições do evento. Isso significa um ganho para o setor de turismo da cidade como um todo, principalmente para o setor de hotéis e bares e restaurantes. Iniciativas de inovação, como o Porto Maravalley e o próprio evento, devem incrementar a arrecadação do ISS de Tecnologia em R$ 1 bilhão.

A cidade também está se preparando para ser mais atrativa para o empreendedor – por iniciativa do Executivo Municipal foi reduzido de 5% para 2% o ISS de empresas de tecnologia que atuam na região do Porto.

Em pouco mais de dois anos de governo, segundo dados da Pnad Contínua, do IBGE, foram gerados 456,7 mil empregos (formais e informais) no Rio, e a taxa de desemprego caiu de 16,2% (quarto trimestre de 2020) para 9,1% no primeiro trimestre de 2023.

O Rio também está na vanguarda em relação a vários temas, como em economia verde. Em maio, a Câmara do aprovou o ISS Neutro – Projeto de Lei Nº 1153/2022, também do Executivo, que prevê a criação de incentivos fiscais para empresas que atuam no setor de crédito de carbono. Um dos objetivos é cumprir as metas previstas no Plano Estratégico Rio 2021-2024 e no Plano de Desenvolvimento Sustentável e Ações Climáticas, de neutralização da emissão de CO2, além de fazer com que o Rio seja o centro de debate de economia verde do Brasil.

Na prática, empresas que exercem atividades de desenvolvimento e auditoria de projetos de créditos de carbono, de registro de créditos de carbono e de disponibilização de plataformas de transação de créditos de carbono terão redução na alíquota de ISS de 5% para 2% – um incentivo temporário que irá vigorar até 2030.

Outra novidade é que empresas que decidirem neutralizar suas emissões de carbono, indo ao mercado comprar crédito de carbono, poderão abater essa compra no ISS. Elas precisarão apresentar o certificado e podem solicitar esse abatimento à Prefeitura, que está destinando um montante de R$ 60 milhões anuais para esse incentivo. Esse valor corresponde a 1,2% do cerca de U$S 1 bilhão movimentado no mercado voluntário mundial de carbono, considerando-se os dados de 2021. Ou seja, podemos dizer que o ISS Neutro é o maior incentivo fiscal para o mercado voluntário de crédito de carbono do mundo, na esfera municipal.

Essa vitória do Executivo vem se somar à criação da Prefeitura do Centro de Energia e Finanças do Amanhã (CEFA), que começa a ser construído este ano. O novo centro funcionará na região do Centro da cidade do Rio, em um prédio icônico que está sendo recuperado pelo município com investimentos de R$ 37 milhões. O hub vai reunir empresas que atuam no setor de energia de transição, think tanks, investidores e profissionais.

Todos esses projetos têm mais chance de sucesso se a cidade também oferecer mão de obra qualificada. Por isso, a Prefeitura pretende formar até o ano que vem cerca de 5 mil jovens em linguagens de programação, em projeto voltado para jovens vulneráveis.

Vale destacar, também, que estamos trabalhando para melhorar o ambiente de negócios, simplificando processos burocráticos e oferecendo mais segurança jurídica. E estamos brigando para recuperar a vocação do Galeão como aeroporto internacional e ponto de conexão para a cidade e para o país, já que o Rio é a porta de entrada do turista estrangeiro.

São muitos projetos, que margeiam temas por vezes distantes, mas que buscam desembocar no mesmo Rio: do desenvolvimento econômico sustentável. O Rio tem vocação turística, tem expertise para realizar grandes eventos, como o Carnaval, o Réveillon, o Rock in Rio e o Web Summit Rio, e visa se firmar como ponto central no debate da tecnologia e inovação da América Latina. Com tantos projetos e bons resultados, acreditamos que estamos no caminho certo e que em breve deixaremos esse legado para os cariocas e para todas que escolheram o Rio para viver!

Vantagens e desvantagens da Sociedade Anonima de Futebol - SAF

*José Vidal**

O Futebol brasileiro vive momentos de grandes mudanças e muitas oportunidades, no entanto, a maioria dos clubes de futebol não está preparada para esse novo momento. Se por um lado, os clubes buscam uma profissionalização de sua gestão e de melhoria da governança, diante de um mercado cada vez mais competitivo e cheio de oportunidade, por outro lado, o passado condenou a grande maioria dos clubes brasileiros a uma situação financeira e fiscal de difícil solução.

Buscando uma alternativa para o recebimento das dívidas tributárias e melhorar a arrecadação futura com os cubes de futebol, o Governo criou em 6 de agosto de 2021 a Lei 14.193/21, que permite aos clubes de Futebol migrarem dos modelos associativos atuais e sem fins lucrativos para Sociedades Anônimas, com regime especial tributário, as chamadas Sociedades Anônimas de Futebol (SAF).

Na prática, a SAF veio para ajudar o Governo a receber as dívidas passadas e permitir uma arrecadação constante do negócio futebol, nesse novo ambiente de muitas oportunidades, além de ajudar os clubes a se profissionalizarem, com regras claras de governança e compliance.

Geralmente os clubes de futebol no Brasil são criados e estruturados como associações civis, formadas pela união de sócios e sem fins lucrativos. Essas associações não podem ser vendidas e são administradas pelos seus sócios com a eleição de uma Diretoria, um Conselho deliberativo e um Conselho fiscal, com baixa governança e, na maioria das vezes, com administrações amadoras.

Diferente do Brasil, na maioria dos países da Europa os clubes de futebol já nascem ou já se transformaram em empresas e podem ter suas ações negociadas livremente com algumas regras especificas de controle variando de Pais para Pais.

Com a mudança introduzida pela nova Lei, os clubes de Futebol no Brasil podem criar as Sociedades Anônimas de Futebol (SAF). Assim, a partir de agora os clubes podem ser fundados diretamente com essa estrutura ou podem ser convertidos em SAF com a transformação pura e simples da associação desportiva em SAF e transformando os sócios do clube em acionistas ou a cisão de sua estrutura de Futebol, passando todos os ativos do futebol para essa nova empresa, cujas ações poderão ser adquiridas por um ou mais investidores. Há ainda uma última forma de criação de uma SAF que é através do Drop down , onde o próprio clube cria a SAF com os ativos do Futebol e passa a ser seu acionista, mantendo o controle total sobre a SAF.

Normalmente a SAF segue o modelo das Sociedades Anônimas tradicionais, com algumas regras especificas. Dentre essas regras pode-se destacar o regime tributário diferenciado, pois enquanto as sociedades civis são isentas de alguns impostos como Imposto de Renda sobre o Lucro (IRPJ) e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL),

e as Sociedades Anônimas tradicionais pagam cerca de 34% desses dois tributos além de outros tributos incidentes sobre as receitas, a SAF somente será tributada em 5% das receitas totais como alíquota única, excluindo as transferências de atletas, nos primeiros 5 anos e em 4% a partir do sexto ano, já com incidência das receitas de transferência de atletas.

Outra regra a se destacar é que na constituição da SAF somente os ativos referentes a estrutura de futebol são transferidos para essa nova entidade, enquanto as dívidas permanecem na estrutura do clube como entidade associativa. Para garantir o pagamento dessas dívidas, os novos acionistas e controladores da SAF assumem a responsabilidade de garantir o pagamento dessa dívida mediante o repasse de 20% das receitas recorrentes mensais. Caso esses repasses alcancem a quitação de até 60% da dívida nos primeiros 6 anos, o prazo será estendido por mais quatro anos para a quitação total da dívida.

A grande pergunta que fica no ar com essa mudança é saber se é vantajosa para os clubes de futebol e principalmente para suas torcidas? A princípio podemos dizer que sim, já que isso trará reestruturações econômicas e financeiras nos clubes que adotarem a mudança para a SAF, obrigando essas entidades a melhorias na sua governança, com práticas de compliance e transparência e tendo que submeter seus balanços anualmente a auditorias independentes para demonstrar a obediência as normas e práticas contábeis. Igualmente, pode-se dizer que de forma geral o torcedor pode se beneficiar com essas mudanças também, já que havera novos investimentos em jogadores e infraestrutura, tendendo a melhorar a performance no futebol.

Ao contrário, podemos entender que essas mudanças poderão significar alguma perda de identidade com o passado, visto que os clubes que aderirem a mudança passam a ser geridos, na sua maioria, por investidores, e passam a ter "donos" que poderão regê-los e administrá-los de forma a maximizar os resultados, indiferente, as vezes, dos anseios de suas torcidas.

Então, poderíamos concluir que todos os clubes de futebol, a princípio, deveriam se transformar em SAF? Não necessariamente, já que há um pequeno número de clubes de futebol que possui baixo endividamento e uma estrutura de governança e compliance nos moldes do que se pretende adotar com a criação das SAF. No entanto, mesmo para estas entidades há uma vantagem competitiva em se transformar em SAF que poderá melhorar e modificar completamente sua performance esportiva.

Esses clubes, ao se transformarem em SAF, poderão adotar o modelo do drop down onde o próprio clube seria dono de 100% das ações, A partir daí o clube passa a ser regido pelas mesmas regras de governança e compliance, só que o "dono" continua sendo o mesmo clube que fez a transformação.

No médio prazo, com a melhoria da governança, com práticas de compliance e submetendo seus balanços a auditorias independentes, poderão oferecer parte de suas ações ao mercado, através de IPOs na Bolsa de Valores, captando significativos recursos para investimento, sem necessariamente perder o controle, já que poderiam oferecer percentuais menores dessas ações, mantendo o controle da SAF. Isso propiciaria ainda o surgimento de um novo tipo de torcedor, que seria o torcedor investidor.

Sócio e diretor da Lexbridge – Fusões e Aquisições.

Sem pecha, AIs ganham confiança do regulador

*Guilherme Champs**

Passados mais de dez anos da última norma regulatória da atividade dos Assessores de Investimento (AI) — atual 16/21 antiga 497/11 —, fruto de um momento conturbado do mercado de capitais (pós o crash mundial de 2008 iniciado pela crise do subprime americano) que "determinava" que o profissional era por si só dotado do máximo conflito de interesse, o mercado foi, de certa forma, surpreendido com a tão aguardada RCVM 178 e 179, publicada em 14 de fevereiro e que entra em vigor a partir de junho, que permite, dentre diversos avanços a multivinculação dos AIs a mais de uma instituição financeira/intermediário, a possiblidade de ter em seu quadro societário outros sócios não necessariamente assessores certificados, inclusive sócio investidor em suas múltiplas facetas, organizar-se sob qualquer forma societária permitida em Lei, além de importantes ajustes na transparência e dever informacional aos investidores. Aliás, este último tópico mereceu importante destaque em texto exclusivo (RCVM 179) e deu a tônica de como o regulador se preocupará cada vez mais com a real transparência da indústria de investimentos perante os investidores.

Da atual regulação, quase nada sobrou. Também pudera, segundo dados oficiais da B3, CVM e Ancord, atualmente o mercado de capitais brasileiro reúne mais de 4,5 milhões de CPF's cadastrados na bolsa ante aproximadamente 800 mil em relação a 2011, além de aproximadamente 22 mil assessores ante menos de 5 mil pós edição da norma em 2011. Enfim, um mercado que experimentou crescimento substancial e atraiu novos players e deve crescer acima dos dois dígitos pelos próximos anos. Para se ter uma ideia, nos EUA atualmente a profissão de advisor financeiro (lá se equivaleria à figura do Consultor e Assessor juntos) tem aproximadamente 400 mil profissionais habilitados. Ou seja, aproximadamente 1 advisor para 800 habitantes, que em comparação ao Brasil tem 1 assessor para 9,7 mil habitantes.

Vale dizer, saímos de uma pecha de conflito aparente para um voto de confiança do regulador brasileiro para que esses profissionais, agora reconhecidamente empresários, dotados de real autonomia, pavimentem ainda mais a importante estrada do mercado de capitais nacional. Afinal, em boa hora, prestigiou-se aquele que é responsável por democratizar o acesso do cidadão comum a um mundo novo de possibilidades e opções dentro do mercado financeiro, ainda extremamente bancarizado e dominado por poucas instituições financeiras. Estima-se que no país cerca de 90% das reservas financeiras para investimento estão custodiadas nas tradicionais instituições bancárias. Ainda é cedo para se dizer como serão os próximos 10 anos, o fato é que com a liberdade conferida pelo regulador, espera-se um mercado de capitais cada vez mais pujante, democrático e capilarizado, traduzindo em maiores e melhores oportunidades para todos os investidores.

**Sócio fundador do Champs Law, escritório especializado em mercado financeiro de capitais, e já assessorou mais de 300 empresas de assessoria de investimento.*

Ranking das "BIG SEVEN" por quantidade de S. A. Capital Aberto | Março 2023			
Empresa	**Posição**	**Quantidade**	**Sede**
EY	1º	165	São Paulo
PWC	2º	150	São Paulo
KPMG	3º	136	São Paulo
DELOITTE	4º	101	São Paulo
BDO	5º	56	São Paulo
Grant Thornton	6º	39	São Paulo
BKR - Lopes, Machado	**7º**	**17**	**Rio de Janeiro**
Outras	–	87	
Total		751	

Fonte: CVM

Imagem: Freepik

BKR é a "Big Seven" de Auditoria.

FAÇA SUA ESCOLHA.

Presente em 600 escritórios em 80 países.

32 anos

Lopes, Machado
Auditors, Tax, Consultants & Business Advisers

Independent Member of BKR International

SEDE: Rio de Janeiro - RJ | São Paulo - SP | Recife - PE | Belo Horizonte - MG | Brasília - DF

55 21 2156-5800

novosnegocios@bkr-lopesmachado.com.br
www.lopesmachado.com

A matemática no divã: novo podcast dá voz às mulheres que pesquisam as ciências exatas

Programa mensal de entrevistas busca mudar a percepção pública sobre um campo do conhecimento que ainda é considerado de difícil compreensão e acessível apenas a uma minoria capaz de decifrar sua linguagem.

Desconstruir as percepções negativas que costumam ser associadas às ciências matemáticas. Esse é um dos principais objetivos do novo podcast A matemática no divã, que estreou na Rádio UFSCar em abril. No formato de entrevista, o podcast promoverá bate-papos descontraídos e divertidos com uma pesquisadora da área das ciências exatas a cada mês.

"Queremos estimular os ouvintes a lançarem um novo olhar para a matemática, que ainda é considerada de difícil compreensão, acessível apenas a poucos privilegiados capazes de decifrar sua linguagem e na qual não existe mais nada a ser cientificamente descoberto", explica a jornalista Denise Casatti, analista de comunicação do Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação (ICMC) da USP, em São Carlos.

Como o próprio nome do podcast já sugere, a proposta é que as pesquisadoras convidadas se sintam em um ambiente acolhedor para a escuta e a fala, em que poderão compartilhar com os ouvintes relatos de suas experiências pessoais e profissionais. No primeiro episódio, a pesquisadora Maria Aparecida Soares Ruas, professora sênior do ICMC carinhosamente conhecida como Cidinha, revela como foi participar, em 1969, da sétima edição do Colóquio Brasileiro de Matemática, evento que marcou a fundação da Sociedade Brasileira de Matemática (SBM).

"Essa fundação aconteceu em 1969, quase um século depois da fundação de outras sociedades de matemática de outros países, por exemplo, dos Estados Unidos ou de países da Europa. Mesmo assim, o Brasil ocupa hoje uma posição no grupo de elite da matemática internacional", ressalta a pesquisadora.

Naquele tempo, Cidinha cursava Licenciatura em Matemática na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Araraquara, que só depois foi incorporada à UNESP. E no mesmo mês de julho de 1969, quando ocorreu o Colóquio, Neil Armstrong se tornou o primeiro homem a pisar na Lua. "Nós estávamos no hall do Palace Hotel, em Poços de Caldas, assistindo, na televisão, que já havia naquela época no Brasil, à primeira viagem do homem à Lua. Foi um evento especial para o mundo inteiro e a lembrança ajudou realmente a deixar aquele ano inesquecível."

Durante o evento, pela primeira vez, a professora teve contato com matemáticos famosos do Brasil e de fora do país. Foi ali

FOTO: DENISE CASATTI

Professora Cidinha com o marido, o matemático José Gaspar Ruas Filho, que é professor aposentado do ICMC. A imagem é um registro de novembro de 2019, quando ela recebeu o título de professora emérita do ICMC.

que ela também deu seus primeiros passos para se tornar uma pesquisadora em matemática. Depois de se formar na UNESP, Cidinha fez mestrado e o doutorado em matemática no ICMC, onde leciona desde 1981.

Na entrevista ao podcast, a professora revela também como se iniciou seu relacionamento com a matemática: "Eu já tinha dez anos, e lembro que eu tinha uns cadernos de problemas de matemática e que eu gostava de fazer porque me dava prazer". Ao longo do bate-papo no podcast, Cidinha dá vários exemplos do nosso cotidiano para explicar conceitos geométricos e topológicos de forma descomplicada. Vale a pena escutar e também tentar enxergar a matemática de um jeito diferente.

A ideia do programa nasceu a partir das experiências vivenciadas pela jornalista, que também é doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Ela conta que foi só a partir de 2013, quando chegou ao ICMC e passou a entrevistar diversas pesquisadoras e pesquisadores da área que conseguiu enxergar a matemática a partir de um novo ponto de vista: "Comecei a compreender o quanto a matemática pode nos ajudar a identificar os padrões do universo bem como as contradições e transformações do mundo. Só então vislumbrei que ela é tão cheia de beleza quanto o português e as demais linguagens que usamos para nos comunicar. Com o programa, a intenção é propiciar que mais pessoas tenham chance de mudar a perspectiva sobre essa ciência."

Com 30 minutos de duração, o podcast vai ao ar uma vez por mês, sempre aos domingos, às 10 horas da manhã, e também está disponível nos sites da Rádio UFSCar e no Spotify. Coproduzido em parceria com a Rádio UFSCar, a iniciativa foi uma das 47 selecionadas na última chamada pública da emissora, que pode ser sintonizada em 95,3 FM (disponível para São Carlos e região), acessada por aplicativo ou pelo site www.radio.ufscar.br em qualquer lugar do mundo.

O que o Butão tem a ensinar ao mundo

*Betina Ferraz**

O ano de 2023 começou com a realização de um sonho antigo: conhecer o Butão, no sul da Ásia.

O desejo nasceu no dia em que li sobre a definição de Felicidade Interna Bruta (FIB), um indicador desenvolvido pela ONU naquele país para complementar os indicativos tradicionais – como Produto Interno Bruto (PIB) – que medem o nível de desenvolvimento das nações. Isso me deixou intrigada para ver de perto.

Cheguei lá e fiquei impactada com o que vi. È um país ainda em desenvolvimento, com menos de 1 milhão de habitantes, primordialmente rural e formado por cidades pequenas. Não existe um único semáforo em todo o país. Além disso, aproximadamente 70% do território é coberto por florestas. O Butão é o único país no mundo a ter emissões de gás carbono negativas: ele retira mais gases do efeito estufa da atmosfera do que emite. São 2,5 milhões de toneladas de CO2 absorvidas por ano. A produção de energia limpa e renováveis das hidrelétricas é outro destaque. É tamanha que o recurso é exportado para países vizinhos, compensando outros 4,4 milhões de toneladas de emissões anuais.

É um oásis no meio da Ásia.

Como um país tão pequeno, ainda em desenvolvimento, pode estar tão avançado nas questões ESG (ambiental, social e governança) em que as principais economias do mundo ainda enfrentam dificuldades? Pesquisando sobre o conceito da FIB, descobri que o Código Civil, de 1629, já definia que o governo que não cria felicidade para seu povo, não tem propósito de existência. No início dos anos 1970, o conceito de FIB, foi promulgado pelo quarto rei do Butão. E finalmente, em 2008, uma nova Constituição foi estabelecida com base na filosofia budista, em convenções internacionais sobre direitos humanos e conceitos ESG. Resumindo, toda política pública é pautada pela felicidade da população, buscando o equilíbrio entre crescimento econômico e desenvolvimento social, a sustentabilidade ambiental e a preservação cultural.

O governo está apoiado em quatro pilares: governança, desenvolvimento socioe-econômico sustentável, promoção da cultura e conservação ambiental.

O Butão também adota uma postura mais fechada para o restante do mundo, buscando preservar a natureza e minimizar riscos de contaminação e crescimento desenfreado. O turismo é extremamente controlado: além do visto de entrada e de uma taxa diária de preservação, é obrigatória a presença de um guia acompanhando a viagem o tempo todo.

Cortado pela Cordilheira dos Himalaia – que contém as maiores montanhas do mundo, inclusive o Everest – o país também restringe o alpinismo, preocupado com a quantidade de lixo deixado pelos praticantes. Atualmente, o governo do Nepal estima que cerca de 5 toneladas de lixo são deixadas no Everest por ano. Por isso, Ganghar Puensum, a maior montanha do Butão, com 7.570 m de altura, tem a fama de ser a mais alta jamais escalada até o topo. Nas últimas quatro décadas, apenas quatro expedições receberam permissão para tentar o feito. Nenhum teve sucesso.

Voltei de lá impressionada. A viagem foi melhor do que eu podia imaginar quando decidi que queria ver de perto a tal FIB. Ainda me questiono se um país tão pequeno terá capacidade de se manter fiel aos princípios ESG e ao conceito de felicidade de sua população. Quão resilientes eles serão? Pessoalmente, vejo com muito respeito e admiração o trabalho realizado pelo Butão. Espero que o mundo possa tomar esse exemplo e aprender as lições oferecidas por esse pequeno, mas próspero território. Não tenho a pretensão de afirmar que o modelo butanês e a FIB são o futuro, mas acredito que só cresceremos quando as políticas públicas forem pautadas em princípios como esses.

No Brasil e no mundo corporativo, ainda teremos de desconstruir muito, em termos de consciência, para poder evoluir.

Fonte: Jornal O Globo

**Diretora do Deutsche Bank.*

Como evitar a falência de sua empresa!

*Adenias Gonçalves Filho**

A cada dia o noticiário é permeado de informações sobre empresas em dificuldades financeiras e que muitas estão prestes a falir, não somente no país como no exterior também.

Situação esta que se agrava em decorrência de questões geopolítica, da elevação da taxa de juros e de inflação, ainda que sob controle, é fragilizada pelas intercorrências da política em transformação no país.

Dados de 2021 divulgado pelo Ministério da Economia por intermédio do Mapa de Empresas, dão conta de que mais de 430 mil empresas fecharam suas portas nos quatro primeiros meses do ano, com um acréscimo de 22,9% quando comparados com o mesmo período do ano anterior. Não há dúvidas que este cenário requer atenção redobrada dos empresários pelas consequenciais que esta direção impactará na economia e na elevação do nível de desemprego com resultados indesejados já conhecidos e experienciados no passado.

Ao aprofundarmos a análise das estatísticas sobre a situação das empresas, nos deparamos que uma grande parcela é de empresas de pequeno e médio porte que, segundo o SEBRAE tem duração média de vida de três anos. Percebe-se que os empresários neste nicho de mercado encontram sérias dificuldades em reconhecer que estão longe de ter um controle mais efetivo de seus negócios, por terem dificuldades em responder com precisão a algumas questões fundamentais que norteiam o sucesso de seu empreedimento, com destaque para:

- Qual será minha capacidade de distribuir lucros este ano?
- Poderei aumentar meu pró-labore? Em quanto?
- Precisaremos contrair capital com terceiros? Quanto? E quando?
- Teremos dinheiro para fechar o mês?
- Teremos dinheiro para pagar 13° e férias?
- Podemos realizar determinado Investimento? Em quais condições?
- Será possível implementar um plano de cargos e salários?
- É possível contratar uma nova Consultoria?
- Podemos ampliar a verba destinada a marketing?

A lista é interminável e o cerne da questão é que muitas decisões empresariais significam postergar outras e sempre haverá um custo de oportunidade de ocasião. Aplicar um diagnóstico Empresarial poderá dar clareza acerca das prioridades na gestão e apoiar a empreasa em uma atuação cada vez mais próxima da excelência.

Você já pensou nisso?

**Executivo Experiente na Gestão de Empresas e em Finanças, atuando como Coach, Consultor e Educador Financeiro. Ministra cursos, treinamentos e palestras regulares em Órgãos Públicos e Empresas Privadas com tema voltado para a Educação Financeira com foco comportamental. Presta Assessoria Financeira Pessoal e Empresarial (PME).*

Brasil: Atividade melhor no curto prazo, paciência e persistência com desinflação

- O arcabouço fiscal e as medidas complementares de recomposição das receitas reduzem riscos extremos, mas ainda trazem desafios significativos à frente, relacionados à implementação da trajetória almejada, que depende de elevação relevante de receitas, e consequentes ganhos de credibilidade e consolidação da regra. Estimamos déficits primários de 1,2% do PIB em 2023 e 1,0% do PIB em 2024 (anteriormente: -0,7% PIB), e dívida bruta em 76% e 79% do PIB para esses anos, respectivamente.

- Revisamos a nossa projeção de taxa de câmbio em 2023 para R$ 5,15 por dólar (anteriormente: R$ 5,30) e em 2024 para R$ 5,25 por dólar (anteriormente: R$ 5,40). A revisão se dá por uma estabilização no ambiente externo e alguma melhora recente no prêmio de risco local. Revisamos nossas projeções de balanço de pagamentos para um déficit de conta corrente menor em 2023, agora US$ 35 bi ou 1,7% do PIB (anteriormente: US$ 47 bi ou 2,3% do PIB).

- Quanto à atividade econômica, elevamos a projeção de crescimento do PIB de 2023 para 1,4% (ante 1,1%), diante dos bons resultados de curto prazo e da diminuição do risco de uma deterioração mais forte do mercado de crédito. Para 2024, mantivemos nossa expectativa de expansão de 1,0%. No mercado de trabalho, nossa projeção para a taxa de desemprego ficou estável em 9,0% para 2023 e em 9,1% para 2024.

- Revisamos a projeção de inflação em 2023 para 6,0%, de 6,1%, incorporando preços de produtos comercializáveis mais baixos em razão do câmbio mais apreciado. Para 2024, mantivemos nossa projeção em 4,5%, incorporando alguma desancoragem nas expectativas de inflação. O anúncio de manutenção da meta no patamar atual poderia levar a uma redução na nossa projeção, assim como uma elevação da meta levaria a aumento adicional.

- Na reunião de maio, o Copom manteve a taxa Selic inalterada em 13,75% a.a. e não abriu espaço para se discutir cortes de juros no curto prazo, mas trouxe algumas mudanças cautelosas em uma direção baixista. Mantemos nossa projeção para a taxa Selic em 12,50% a.a. ao final de 2023.

Brasil | Dados e projeções

	2018	2019	2020	2021	2022	2023P		2024P	
						Atual	Anterior	Atual	Anterior
Atividade Econômica									
Crescimento real do PIB - %	1,8	1,2	-3,3	5,0	2,9	**1,4**	1,1	**1,0**	1,0
PIB nominal - BRL bi	7.004	7.389	7.610	8.899	9.915	**10.696**	10.674	**11.431**	11.413
PIB nominal - USD bi	1.916	1.872	1.475	1.649	1.920	**2.094**	2.042	**2.196**	2.132
População (milhões de hab.)	208,5	210,1	211,8	213,3	214,8	**216,3**	216,3	**217,7**	217,7
PIB per capita - USD	9.189	8.910	6.964	7.731	8.936	**9.682**	9.443	**10.090**	9.792
Taxa de Desemprego - média anual (*)	12,4	12,0	13,8	13,2	9,3	**8,6**	8,6	**9,1**	9,1
Taxa de Desemprego - fim do ano (*)	12,3	11,7	14,8	11,7	8,5	**9,0**	9,0	**9,1**	9,1
Inflação									
IPCA - %	3,7	4,3	4,5	10,1	5,8	**6,0**	6,1	**4,5**	4,5
IGP–M - %	7,5	7,3	23,1	17,8	5,5	**2,0**	3,1	**3,8**	3,8
Taxa de Juros									
Selic - final do ano - %	6,50	4,50	2,00	9,25	13,75	**12,50**	12,50	**10,00**	10,00
Balanço de Pagamentos									
BRL / USD - final de período	3,88	4,03	5,19	5,57	5,28	**5,15**	5,30	**5,25**	5,40
BRL / USD - média anual	3,66	3,95	5,16	5,40	5,17	**5,10**	5,20	**5,20**	5,35
Balança comercial - USD bi	47	35	50	61	62	**70**	61	**60**	58
Conta corrente - % PIB	-2,9	-3,6	-1,9	-2,8	-3,0	**-1,7**	-2,3	**-1,5**	-1,9
Investimento direto no país - % PIB	4,1	3,7	3,0	2,8	4,8	**3,8**	3,9	**3,2**	3,3
Reservas internacionais - USD bi	387	367	356	362	325	**330**	330	**340**	340
Finanças Públicas									
Resultado primário - % do PIB	-1,5	-0,8	-9,2	0,7	1,3	**-1,2**	-1,2	**-1,0**	-0,7
Resultado nominal - % do PIB	-7,0	-5,8	-13,3	-4,3	-4,6	**-8,4**	-8,5	**-7,7**	-7,5
Dívida bruta - % PIB	75,3	74,4	86,9	78,3	72,9	**76,0**	76,1	**79,3**	79,0
Dívida pública líquida - % do PIB	52,8	54,7	61,4	55,8	57,1	**61,6**	61,5	**64,9**	64,8

Fonte: IBGE, FGV, BCB e Itaú

(*) Taxa de desemprego medida pela Pnad Contínua, com ajuste sazonal próprio

Fonte: Pesquisa Macroeconômica Itaú - Mario Mesquita - Economista Chefe

Corretor de seguros, profissional cada vez mais tecnológico

*Lucas Vergilio**

A transformação das profissões costuma acompanhar a dinâmica dos mercados em que estão inseridas. A de corretor de seguros é um exemplo.

Só em 2021, de acordo com a Susep (Superintendência de Seguros Privados), a indústria brasileira de seguros movimentou 6,3% do PIB nacional, incluindo a participação da Saúde Suplementar. Ao longo do ano passado, foram pagos mais de R$ 393,2 bilhões na forma de benefícios, indenizações, resgates, sorteios, despesas médicas e odontológicas. Atualmente, o setor gera 177 mil empregos diretos (fonte: RAIS - Relação Anual de Informações Sociais do Ministério do Trabalho e Previdência).

Números como estes evidenciam não somente o tamanho, mas também a resiliência do mercado de seguros, que manteve seu ritmo de expansão a despeito do cenário adverso dos últimos anos, formado por crise econômica e pandemia da Covid-19. Vale ressaltar, ainda, que o Brasil, como 13ª economia do mundo, ainda figura apenas em 18º lugar no ranking global de seguros, o que dá a medida do potencial de expansão deste segmento e da demanda por profissionais cada vez mais especializados.

Neste contexto, o corretor de seguros é o agente que tem como missão levar para os seus clientes proteção e amparo à vida, à saúde, ao patrimônio e ao futuro das pessoas – missão na qual vem se aperfeiçoando, em sintonia com o ecossistema do mercado de seguros, que agrega hoje também as plataformas de redes sociais, o Open Insurance, a Inteligência Artificial e os Riscos Cibernéticos. Por conta dessas inovações tecnológicas, que determinaram novas relações com o consumidor, os corretores têm renovado sua maneira de atuar, promovendo, inclusive, parcerias com Insurtechs e outras empresas de tecnologia.

Recentemente, um importante reconhecimento à função social desta profissão veio por meio da aprovação da Lei nº 14.430/2022. O novo texto legislativo, aprovado no último dia 4 de agosto e que passa a vigorar em 1º de janeiro de 2023, representou um passo adiante à Lei nº 4.594/1964 (Lei de Corretagem de Seguros) ao detalhar as atribuições legais da atividade do corretor. Atribuições que vão além da mera intermediação da apólice de seguro, passando a ser divididas em momentos distintos: 1) intermediação do contrato, ficando o corretor responsável pela identificação do risco e do interesse que se pretende garantir; 2) recomendação das providências que permitam a obtenção da garantia do seguro, e identificação e recomendação da modalidade de seguros que melhor atenda às necessidades do segurado e identificação e recomendação da seguradora; 3) cumprimento do contrato, ficando o corretor responsável pela prestação de assistência ao segurado e auxílio na regulação e liquidação do sinistro; 4) renovação do contrato, ficando o corretor responsável pela prestação de assistência ao segurado no processo de renovação da apólice, visando a preservação da garantia de seu interesse.

Em um cenário em que os riscos se tornam mais complexos e sofisticados, e em que a indústria precisa investir permanentemente em produtos inovadores, a função do corretor de seguros ganha valor estratégico. Afinal, decifrar um universo tão abrangente em ofertas, que vão desde a área de Danos e Responsabilidades até os segmentos de Vida e Saúde, exige a participação de um profissional comprovadamente qualificado.

Refletindo as oportunidades que este mercado oferece, o total de corretores de seguros habilitados anualmente, entre 2019 e 2021, aumentou 93%, indo de 3.602 para 6.984, segundo dados da Escola de Negócios e Seguros (ENS). Isso se explica pelo fato de que, no mundo inteiro, e em particular no Brasil, as pessoas ampliaram sua percepção de risco nos últimos dois anos, assim como a necessidade de proteger e amparar as famílias, seus bens e negócios, bem como as grandes obras públicas do país.

Esse avanço da presença de corretores de seguros é um reflexo, também, do maior protagonismo hoje exercido pelo

mercado. A criação pelo Ministério da Economia de um grupo de trabalho nomeado Iniciativa de Mercado de Seguros (IMS), este ano, foi mais um reconhecimento nesse sentido.

Lançado com o objetivo de discutir medidas de incentivo à indústria de seguros no país, além de melhorar o diálogo com o setor e dar agilidade à tramitação de projetos dentro do governo e no Congresso Nacional, este grupo tem representantes da Superintendência de Seguros Privados (Susep), Banco Central (BC), Comissão de Valores Mobiliários (CVM), seguradoras, corretoras e Confederação Nacional das Seguradoras (CNseg). E para não restar dúvida da legitimidade desta iniciativa, ela é coordenada pelo chefe da assessoria especial de Estudos Econômicos do Ministério da Economia e presidente do Conselho Nacional de Seguros Privados (CNPS), Rogério Boueri Miranda.

Logo após esse lançamento, o mês de outubro marcou a celebração do Dia do Corretor de Seguros. Passados 52 anos da criação da data (12/10), no I Encontro Mundial dos Corretores de Seguros, na Argentina, a categoria desenha para si um futuro com perspectivas concretas. Hoje, com 66,2 mil corretores registrados, a relação no país é de 1 profissional para cada 3,2 milhões de brasileiros. O desafio, portanto, está dado: ampliar a proporção de corretores para atender cada vez melhor a população, e garantir que o corretor de seguros brasileiro esteja sintonizado com as demandas de uma sociedade crescentemente tecnológica e de uma massa de consumidores cada dia mais consciente.

Presidente da Escola de Negócios e Seguros (ENS).

Kai-Fu Lee, empresário e escritor taiwandês

Kai-Fu Lee é um cientista da computação, empresário e escritor taiwandês.

Ele está atualmente baseado em Pequim, China. Lee desenvolveu um sistema de reconhecimento de fala contínuo e independente do alto falante como tese do seu PhD na Carnegie Mellon University.

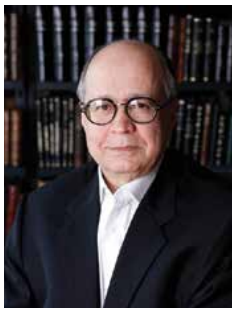
2041, o livro. Saindo do clichê dos livros teóricos e cheios de conceitos incompreensíveis público leigo, Kai-Fu Lee fundador da Google China e autor do best-seller "Inteligência artificial" e Chen Qiufan, um dos grandes nomes do sci-fi, apresentam ao leitor descontos que mostram de forma divertida concepções que podem se tornar uma realidade até 2041. Ainda que alguns pareçam saídos de um filme de ficção científica, outros serão facilmente reconhecidos pelo leitor como parte do seu cotidiano.

Cada conto de Chen Qiufan é acompanhado por uma análise de Kai-Fu Lee sobre como a tecnologia apresentada na trama fará em breve parte de nossas vidas. Os temas vão desde carros sem motorista e robôs que farão todo o trabalho que consideramos entediante até novas formas de educação e de cuidados com aqueles que estão prestes a partir.

Os autores apresentam de maneira simples e direta temas que poderiam, de outro modo, soar complexos, ao mesmo tempo em que refletem sobre como a inteligência artificial já é uma realidade para nós. 2041 demostra como o mundo pode ser daqui a duas décadas em uma obra delicada não apenas aos leitores que se interessam por tecnologia, mas também a todos aqueles que desejam ter um vislumbre de como serão os próximos anos.

Um ativo valioso

*Pedro Dutra**



Não é incoerente o presidente da República quando investe contra as privatizações; nem consigo, nem com a história política-administrativa nacional, em sua corrente majoritária.

Toda a infraestrutura do país foi implantada, a partir de meados do século XIX, pela iniciativa privada. Porém, não se cuidou de simultaneamente instituir-se órgão regulador independente do Executivo e do Legislativo, que fiscalizasse a execução dos contratos de concessão. Na segunda década do século passado, esta ausência era apontada como fatal à sobrevivência do regime de concessões à iniciativa privada, antevendo-se a estatização dos prestadores, enquanto, em paralelo, começavam a ser criadas empresas estatais no setor ferroviário.

Uniram-se correntes nacionalistas de direita e de esquerda, minoritários os defensores do regime de concessão à iniciativa privada. Era, diziam os nacionalistas, necessário defender as riquezas do país contra volúpia de potências estrangeiras, assim como era o governo o intérprete máximo do interesse público e só ele seria capaz de reunir os recursos necessários aos investimentos indispensáveis.

A esses argumentos, somou-se um – dominante - no quadro da política nativa: os serviços públicos podem ser convertidos em um ativo partidário de alto valor, disputado pelo Legislativo e pelo Executivo. A capilaridade desses serviços, a reunir uma ampla demanda cativa e a sensibilidade de seus usuários às tarifas cobradas, dão consistência a esse ativo, que a cultura política nativa não se permite ignorar.

Assim, a oposição à privatização de bens públicos e o repúdio aberto à concessão à iniciativa privada de serviços públicos deliberadamente cega aos fatos negativos irremissíveis que evidenciam serem muitas empresas estatais ineficientes, e a prestação de serviços públicos pela iniciativa privada ser mais eficaz do que a prestação estatal.

**Advogado.*

Instituições financeiras brasileiras vão bem no E, mas precisam melhorar no S e no G, do ESG

*Rafael Schur**

Dentre as 700 instituições financeiras (IFs) analisadas no EY Sustainable Finance Index (SFI) em 2022, três são brasileiras, que representaram 43% da carteira de crédito e 48% das captações bancárias no país em setembro do ano passado. Neste artigo, buscamos comparar os avanços e as lacunas da agenda ESG no Brasil (baseada nessas três IFs) com a agenda global.

As IFs aumentaram seus esforços em direção a uma maior sustentabilidade dos seus negócios, melhorando suas divulgações ESG. A taxa média de divulgação aumentou para 82% na média global. As IFs europeias se destacam com uma taxa de divulgação de 84% em oposição à taxa de divulgação de 58% das IFs norte-americanas. Já as IFs brasileiras analisadas têm uma taxa média de divulgação de 87%, bastante alta para os padrões globais.

As três IFs brasileiras têm indicadores consistentes acima da pontuação média dos líderes globais em ESG. Os retardatários têm avançado a uma velocidade maior, com 37% de crescimento do SFI em dois anos, em comparação aos líderes e aos seguidores, com 5% de crescimento do SFI em dois anos. As três IFs brasileiras, mesmo pontuando acima da média dos líderes, permaneceram quase paradas nesses dois anos, com 1% de crescimento do SFI. Portanto, apesar da boa pontuação, ainda há espaço de evolução para as práticas ESG no Brasil.

Quando analisamos os três subindicadores do SFI, podemos observar que o peso de cada componente no resultado do índice é bastante diferente no Brasil e no resto do mundo. No Brasil, a agenda ambiental e climática (o E, do ESG) está bastante avançada e representa 42% do SFI. No outro extremo, a agenda de governança (G) está menos desenvolvida e representa 22% do SFI.

Já no mundo, o peso dos componentes ambiental, social e de governança no SFI é bastante diferente. Para os retardatários e seguidores, o maior peso está na agenda social (S), respectivamente 47% e 45%, enquanto a agenda ambiental representa apenas 10% do peso do SFI. Para os líderes, a composição do índice é um pouco mais equilibrada, mas ainda assim a agenda social tem maior peso (36%). Podemos concluir que as IFs brasileiras têm liderado a agenda ambiental e climática, porém precisam avançar nas questões sociais e de governança.

Para o subindicador S, os dois fatores que apresentam pior resultado para as IFs brasileiras, quando comparadas às IFs globais, são os seguintes:

- Satisfação dos clientes: foram avaliados os números de controvérsias publicadas na mídia vinculadas a reclamações de clientes ou insatisfações diretamente relacionadas aos produtos e serviços e o percentual de satisfação do cliente reportado pela instituição financeira. No caso das instituições brasileiras, esses valores não são reportados e, portanto, receberam nota baixa.
- Aspectos sociais da gestão de terceiros: o estudo avaliou se a empresa informa ou mostra estar pronta para encerrar uma parceria com um fornecedor no caso de os critérios de direitos humanos não serem atendidos. Como esse critério não foi reportado, não houve pontuação.

Para o subindicador G, os dois fatores que apresentam pior resultado para as IFs brasileiras, quando comparadas às IFs globais, são os seguintes:

- Efetividade do conselho de administração: foram avaliados 20 critérios que medem a efetividade do conselho de administração e existem oportunidades de melhoria nesses indicadores, principalmente relacionados à existência de membros independentes no conselho e nos comitês.
- Litígios e controvérsias: o levantamento avaliou as despesas com litígios e controvérsias, e, quando esse valor não é reportado, o indicador recebe nota zero.

Com relação ao subindicador E, as instituições brasileiras estão acima da média global em todos os fatores, com destaque para:

- Mudança climática e gestão de energia: foram avaliados indicadores alinhados ao tema como emissão de carbono, utilização de água, consumo de energia, gastos com meio ambiente, e, nesse tema, as instituições brasileiras se destacaram.
- Aspectos ambientais da gestão de terceiros: o estudo analisou diversos indicadores ambientais publicados para os terceiros, que mantêm relacionamento com as IFs, e novamente as instituições financeiras brasileiras se destacaram, quando comparadas com seus pares globais.

Podemos concluir que as instituições brasileiras, por causa das questões regulatórias e por sua vocação, são líderes nas questões ambientais e climáticas que compõem a agenda de sustentabilidade ESG. Porém, não é possível baixar a guarda nesse tema, pois os avanços de forma geral sobre esse assunto estão acelerados, como demonstrou a COP27. Já nas questões sociais e de governança, ainda há espaço de melhoria quando comparamos as IFs brasileiras com seus pares globais.

**Líder do segmento de mercado de serviços financeiros da EY Brasil, e Fernando Siedschlag, especialista ESG da EY Brasil.*

© 2022 EYGM Limited. Todos os direitos reservados.

EY
Building a better working world

O futuro impacta você ou você impacta o futuro?

Em uma era em que a transformação digital é vista como essencial, aceitar as oportunidades que as novas tecnologias oferecem está ajudando a redefinir a natureza e o futuro da nova função fiscal na economia digital. Descubra mais em **ey.com/pt_br/tax/operating-model-transformation**.

Quanto melhor a pergunta, melhor a resposta. E melhor se torna o mundo de negócios.

MP N° 1.171

Medida Provisória nº1.171 altera tributação dos rendimentos de pessoa física no exterior. Em 30 de abril o Governo editou a Medida Provisória nº 1.171, alterando a tributação dos rendimentos do exterior auferidos pelas pessoas físicas. As alterações abrangem os rendimentos de aplicações financeiras, os lucros e os dividendos das pessoas jurídicas controladas e os rendimentos dos trusts.

GÁVEA ANGELS

Em maio, o Rio de Janeiro recebeu um dos eventos de maior destaque do ecossistema de empreendedorismo, o Web Summit Rio 2023, e a Gávea Angels não poderia faltar. Pioneira em investimento anjo no Brasil e América Latina, seus membros investidores marcam presença no evento para conhecer e orientar empreendedores, desde as bancadas dos júris dos rounds de 42 startups que se inscreveram para participar das batalhas de pitchs, como também de masterclasses especiais sobre diferentes temáticas com muita orientação para a prosperidade dos negócios. E até mesmo para indicar o caminho das pedras para que as startups possam alcançar o smart money mais relevante do mercado, enriquecendo ainda mais o conteúdo e a experiência positiva dos empreendedores inscritos no evento.

Associação que nasceu exatamente no Rio de Janeiro, em 2002, a partir de estudos desenvolvidos no Núcleo de Estudos e Pesquisas (NEP), do Instituto Gênesis PUC Rio, marcou o início da história do investimento anjo no Brasil e América Latina. Ensinando o mercado a sair da teoria para a prática do investimento de risco, gerou no bairro da Gávea, no Rio de Janeiro, um ecossistema de empreendedorismo e inovação. Desde então, há 20 anos, a Gávea Angels segue inovando e se reinventando ajudando a desenvolver com smart money a inovação e o empreendedorismo na América Latina. Hoje, com 130 membros de todo o Brasil e de países da Europa, Estados Unidos e América Central, comprometidos pela tradição de apoio às startups, oferece um time de peso disposto a colaborar com sua experiência para o desenvolvimento do empreendedorismo brasileiro além-fronteiras.

Pioneira em investimento anjo no Brasil e América Latina, a Gávea Angels vem, há 20 anos, desenvolvendo inovação e empreendedorismo na América Latina. A associação, sem fins lucrativos, é reconhecida por concentrar um significativo smart money onde, além do capital financeiro, os associados contribuem com redes de contatos, parceiros e estratégias para suas investidas. Seus membros são executivos, empresários e profissionais liberais, líderes de sucesso em suas áreas de atuação, com liberdade de escolha para participar dos Fóruns, análises e rodadas de investimento. Com um Conselho Diretor com a presença de duas mulheres, o grupo preza pela diversidade entre membros e empreendedores e hoje atua em todo o país com 150 associados e 31 investidas, que ficam até cinco anos no portfólio, além de inúmeros parceiros do ecossistema de startups. Buscam startups operacionais, altamente escaláveis, com fundadores competentes para liderar a empresa à nova fase de crescimento acelerado e com expertises complementares entre si. Sob a tutela do grupo, startups podem romper fronteiras locais, nacionais e até internacionais, de acordo com os sonhos e a capacidade de execução de seus fundadores.

Eduardo Sanovicz e Jurema Monteiro

O executivo Eduardo Sanovicz assume, a partir de maio, a presidência executiva do Conselho Deliberativo da Associação Brasileira das Empresas Aéreas (ABEAR). Ele deixará de ocupar a presidência da associação após pouco mais de 11 anos no posto. Na nova função, Sanovicz e os conselheiros (representantes das empresas associadas) irão deliberar diretrizes e propor os planos de ação da ABEAR, analisar e aprovar as normas que envolvem a estrutura da entidade e decidir sobre orçamento programado e sua execução. Esta transição vem sendo preparada há dois anos, e sua conclusão foi aprovada recentemente por unanimidade no Conselho Deliberativo da ABEAR, tendo efeito a partir de hoje (02/05).

"Quando fundamos a ABEAR, em 2012, e assumi a presidência a convite das empresas aéreas, a aviação vivia seu grande momento. Desenhamos a associação quando a aviação estava no sétimo para o oitavo ano de uma década gloriosa, de 2003 a meados de 2015, na qual mais que triplicamos o número de passageiros, de 30 milhões para 100 milhões, e a tarifa média caiu pela metade. Esse cenário mudou a partir de 2017, com a disparada dos custos do querosene e a queda do poder aquisitivo da população, associada à perda da capacidade de investimento das empresas. Para a próxima década, estes são os desafios que se apresentam ao setor", diz o executivo.

André Pepitone

O engenheiro André Pepitone da Nóbrega foi nomeado diretor financeiro executivo da Itaipu Binacional, mesmo cargo que exerceu de maio de 2022 a março de 2023. O decreto de nomeação, assinado pelo presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, e pelo ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, foi publicado na edição desta terça-feira (2) do Diário Oficial da União.

FOTO: RAFA KONDLATSCH / ITAIPU BINACIONAL.

Pepitone é servidor de carreira e ex-diretor-geral da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), na área de Regulação. Ele é formado em Engenharia Civil pela Universidade de Brasília (UnB), com especialização em Ciências Geotécnicas (também pela UnB) e MBA em Theory and Operation of a Modern National Economy, pela Universidade George Washington.

Também participou do Program on Utility Regulation and Strategy, ministrado na Warrington College of Business, da Universidade da Flórida.

De maio de 2012 a maio de 2014, foi diretor da Associação Brasileira de Agências de Regulação (Abar). Em março de 2015, assumiu a vice-presidência da Associação Ibero-americana de Entidades Reguladoras de Energia (Ariae). Em maio de 2018, foi eleito presidente da mesma associação, com mandato de três anos.

Com a nomeação de Pepitone, o quadro de diretores da margem brasileira de Itaipu fica completo. Também compõem a diretoria Enio Verri (diretor-geral), Renato Soares Sacramento (diretor técnico), Luiz Fernando Ferreira Delazari (diretor jurídico), Iggor Gomes Rocha (diretor administrativo) e Carlos Carboni (Coordenação).

Investimentos anunciados nas últimas duas semanas somam quase R$ 53,6 bilhões

Data	Empresa	Setor Econômico	Valor anunciado (milhões)	Montante (milhões de R$)	Período	Investimentos	Fonte
28/03/2023	Cemig	Energia Elétrica	R$ 42,000.0	42,000.0	2023-2027	Plano de investimentos.	Valor Econômico
29/03/2023	Gerdau	Mineração e Siderurgia	R$ 5,000.0	5,000.0	nd	Plano de investimentos no Estado de Minas Gerais.	O Tempo
31/03/2023	Sabesp	Saneamento básico	R$ 3,900.0	3,900.0	2023-2026	Programa de despoluição do Rio Tietê (SP).	CNN
24/03/2023	Sigma	Química	R$ 1,000.0	1,000.0	2023	Aporte em unidade de produção e beneficiamento de concentrado de lítio no Vale do Jequitinhonha (MG).	Diário do Comércio
22/03/2023	Yamaha	Complexo Automotivo	R$ 520.0	520.0	2023-2025	Aporte em sua fábrica de motos em Manaus (AM).	Estadão
20/03/2023	Governo do Estado de São Paulo	Construção Civil	R$ 408.0	408.0	2023-2026	Obras de dragagem na hidrovia Tietê-Paraná e construção de 8.700 casas populares em 30 municípios do Estado.	BNamericanas
22/03/2023	São Martinho	Agroindústria	R$ 150.0	150.0	nd	Modernização de centro de inovação para levar conectividade em toda extensão de sua lavoura em Pradópolis (SP).	Mercado e Consumo
29/03/2023	Villamor	Turismo e Hotelaria	R$ 150.0	150.0	2023-2027	Construção de resort de luxo no Estado da Paraíba.	Bnews
20/03/2023	Governo Federal	Serviços	R$ 108.0	108.0	2023	Plano de investimentos em segurança pública e obras em encostas no Estado do Rio Grande do Norte.	Terra
01/04/2023	Grupo Conde	Comércio	R$ 100.0	100.0	2023	Abertura de 30 lojas no Estado de Minas Gerais.	Diário do Comércio
25/03/2023	Águas de Rolim de Moura	Saneamento básico	R$ 83.0	83.0	2023-2028	Plano de abastecimento, coleta e tratamento de esgoto nos próximos 5 anos no município de Rolim de Moura (RO).	Planeta Folha
29/03/2023	Mar Azul	Turismo e Hotelaria	R$ 71.0	71.0	2023	Construção de empreendimentos turísticos no município de São Miguel dos Milagres (AL).	Gazeta WEB
21/03/2023	Bold Snacks	Indústria Alimentícia	R$ 35.0	35.0	2023	Expansão de fábrica de barras de proteína localizada no município de Divinópolis (MG).	Valor Econômico
20/03/2023	Governo do Espírito Santo	Construção Civil	R$ 20.0	20.0	2023	Plano de investimentos em infraestrutura e educação no município de São Gabriel da Palha (ES).	ES Brasil
02/04/2023	Nestlé	Indústria Alimentícia	R$ 20.0	20.0	2023	Aporte no cultivo sustentável de cacau.	Alo Bahia
20/03/2023	Governo do Estado da Bahia	Construção Civil	R$ 12.0	12.0	2023	Construção de delegacias e prédios de segurança pública.	Bahia.ba
22/03/2023	Governo do Estado do Paraná	Transporte Rodoviário	R$ 10.0	10.0	2023	Obras de recape e pavimentação de vias urbanas no município de Assaí (PR).	Folha Extra

Departamento de Pesquisas e Estudos Econômicos - Boletim Bradesco 05/04/23

A morte e a vida das grandes cidades brasileiras

*José Luiz Alquéres**

O título deste artigo é familiar a todos os urbanistas do mundo, caso substituam a palavra "brasileiras" pela palavra "americanas". Era o alerta lançado por Jane Jacobs ainda em 1961.

Hoje, a principal razão da degradação das nossas cidades é a falta de ordem. Falar de ordem é sempre perigoso, pois, se levada a exageros, pode resultar em autoritarismo e, se relaxada, sua ausência provoca o caos e não a desejada liberdade.

São exemplos, de forte impacto midiático, de falta de ordem: a depredação dos prédios da Praça dos Três Poderes, em Brasília, e os recentes distúrbios urbanos em Paris. Mas o câncer que carcome as grandes cidades brasileiras é de outra natureza. Trata-se da insidiosa "informalidade".

Estudos de economistas de 20 anos atrás apontavam três grandes para esse problema: a rigidez das leis trabalhistas (que incentivam o trabalho informal), a burocracia (que aumentava descabidamente custos, prazos e complexidade de cumprir normas) e a corrupção (que se inicia com "inocentes despachantes, mas que já havia progredido em níveis ministeriais e presidenciais).

A vida nas grandes cidades está se tornando insuportável, pois nelas imperam desordens e sonegações generalizadas, que encontram seu extremo em áreas de domínio territorial do tráfico ou da milícia, onde o Estado não está presente.

Um caso extremo é o Grande Rio, onde parte expressiva do território vive essa situação, distribuída. Por 1200 áreas que, no mapa da cidade, aparecem como grandes amebas. Quando essas amebas crescem e se conectam, geram os tiroteios diários entre as respectivas facções criminosas que as dominam e as tentativas infrutíferas do Estado de atuar sobre consequências de causas não enfrentadas.

Uma vítima é a Light, concessionária de energia do Rio de Janeiro desde 1905 e, portanto, conhecedora do seu "métier". Em sua concessão, o índice de perdas e furtos atinge 60%. Índices absurdos também existem na evasão de IPTU, na ocupação de áreas ilegais, em edifícios irregulares, na proliferação de camelôs e comércio ilegal e em muitas outras manifestações da informalidade, que desmoralizam o Estado e as instituições da sociedade civil.

Já passou da hora de dar um basta nesta crescente ameaça à qualidade de vida e mesmo à felicidade dos habitantes da cidade. A classe política tem demonstrado sua incapacidade de reverter a situação, concentrada na defesa de seus interesses próprios e paroquiais, quando não representante direta desses grupos criminosos. Mas não é apenas ela. Desvios na atuação de um Judiciário militante e de servidores corruptos do Executivo contribuem para o crescente agravamento da situação.

A solução do difícil problema tem de ser construída a partir de um aumento da participação popular na construção de um movimento ético, da base para cima, em que entidades da sociedade civil pressionem eficazmente os poderes constituídos e promovam a renovação dos atuais atores políticos, cuja incompetência e cuja desonestidade provocaram não só uma enorme desvalorização de capital em infraestrutura, mas também a destruição da autoestima e esperança por dias melhores da população do Rio de Janeiro, algo que já se constata na evasão de novos talentos.

O apoio da boa imprensa contra a proliferação das fake também é vital para a revitalização da cidade.

Fonte: Jornal O Globo

**Conselheiro do Centro Brasileiro de Relações Internacionais.*

Europa, dividida, aprova banir automóveis a combustíveis fósseis

Os ministros de Energia da União Europeia (UE) aprovaram a proibição da produção e venda de carros novos usando motores de combustível fóssil tradicionais até 2035. No entanto, a oposição de quatro ministros trouxe à tona divisões entre os Estados-membros sobre o assunto.

Itália, Bulgária e Romênia se abstiveram na votação de terça-feira, enquanto a Polônia votou contra a nova medida, que visa combater as mudanças climáticas acelerando a transição para veículos elétricos. A República Tcheca também se opôs à medida, embora o ministro da Energia do país tenha votado a favor.

Embora a legislação aprovada nesta terça-feira não proíba explicitamente a venda de carros movidos a gasolina e diesel, ela prevê que as emissões de gases de efeito estufa dos automóveis novos sejam eliminadas até 2035. Isso significa que nenhum carro novo com motores convencionais de combustão interna poderá ser vendido depois disso data. As emissões dos veículos representam cerca de um quarto das emissões totais de gases com efeito de estufa da UE.

No sábado, a Alemanha fechara um acordo com a Comissão Europeia e votou a favor da medida. O acordo alemão permite a venda contínua de veículos não elétricos movidos a combustíveis sintéticos não poluentes.

A Itália tem defendido uma isenção para carros movidos a uma gama mais ampla de biocombustíveis. O ministro italiano do Meio Ambiente, Gilberto Pichetto Fratin, disse que o país "acredita que os biocombustíveis também podem se enquadrar na categoria de combustíveis neutros em termos de balanço geral de CO2 e contribuir para a descarbonização progressiva do setor".

Os países que se opõem à medida dizem estar preocupados com o fato de que uma transição completa dos carros movidos a gasolina e diesel dentro de 12 anos eleve os preços dos veículos muito rapidamente, aumentando as pressões inflacionárias e atuando como um empecilho ao crescimento econômico.

FONTE: MONITOR MERCANTIL/AGÊNCIA XINHUA.
PUBLICADO EM 29/03/2023

Vida Financeira - Descomplicando, Economizando e Investindo

Luciana Ikedo, educadora financeira, acaba de lançar seu primeiro livro solo "Vida Financeira – Descomplicando, Economizando e Investindo" pela **Editora Loyola**.

A obra busca disseminar os conceitos da educação financeira de forma simples e objetiva.

"Trata-se de um guia básico, em linguagem simples e direta, um verdadeiro passo a passo para quem realmente está disposto a mudar o status de endividado para investidor, mas não tem idéia de como começar", diz a autora.

GAIA SILVA GAEDE
ADVOGADOS

- Tributário
- Societário
- Regulatório
- Civil Empresarial
- Trabalhista
- Previdenciário

São Paulo | Rio de Janeiro | Curitiba | Belo Horizonte | Brasília

www.gsga.com.br

Light anuncia o resultado de 2022 e inicia plano de longo prazo visando a sustentabilidade da concessão

A Light S.A. registrou em 2022 receita líquida de R$ 13,3 bilhões e EBITDA Ajustado(1) de R$ 1,7 bilhões, 28% superior a 2021. MP e bancos questionam recuperação judicial da Light. Nelson Tanure se torna o maior acionista da Light, com 21,80% do capital social.

O resultado da empresa no ano foi afetado por efeitos não recorrentes contabilizados no quarto trimestre, que impactaram negativamente o resultado líquido consolidado da companhia em R$ 5 bilhões.

A maior parte dos ajustes se refere a uma provisão para devolução integral de créditos de PIS/Cofins aos consumidores nos termos da Lei 14.385/2022. Essa provisão impactou negativamente o resultado líquido em R$ 2,7 bilhões.

A distribuidora do grupo convive há anos com um desequilíbrio financeiro devido às dificuldades estruturais históricas da sua área de concessão, onde os níveis de inadimplência e furto de energia são muito superiores à média nacional.

Nos últimos anos, esse desequilíbrio na estrutura de capital da empresa está se agravando por conta do cenário macroeconômico e local – situações que fogem ao controle da companhia.

O consumo de energia faturado pela companhia em 2022 permaneceu em níveis inferiores ao pré-Covid.

"A energia faturada na nossa área de concessão em 2022 ficou 8,2% menor do que em 2019 e cerca de 12,5% inferior a 2013. Nenhuma outra grande distribuidora de energia no Brasil enfrentou a queda de mercado faturado experimentada pela Light nos últimos anos", explica Octavio Pereira Lopes, CEO da Light.

"Nós já iniciamos discussões com a Aneel e o Ministério de Minas e Energia em busca da renovação da concessão em bases que garantam a sustentabilidade e qualidade do serviço prestado e do nosso negócio, ou seja, que levem em consideração as particularidades da nossa área de concessão. Buscamos ainda a antecipação deste processo", diz o CEO.

A Light também já iniciou um diálogo construtivo com todos stakeholders buscando a readequação da estrutura de capital.

"A Light tem hoje uma diretoria renovada. Temos conjuntamente a expertise necessária para a manutenção da qualidade e continuidade do serviço prestado, superação dos desafios financeiros e regulatórios e a retomada do nosso protagonismo histórico no longo prazo", disse o CEO.

Enquanto leva adiante as conversas com stakeholders, a Light reitera o seu compromisso com os clientes, com as obrigações regulatórias e com a manutenção da boa qualidade dos serviços que presta.

EBITDA ajustado representa o EBITDA CVM ajustado por (i) eventos Não Recorrentes, (ii) Equivalência Patrimonial e (iii) Valor Novo de Reposição (VNR).

Relações Públicas e Institucionais. Como a inteligência de mercado pode ajudar empresas e instituições

*Jonathan Roger Linzmeyern**

A consultoria de Relações Públicas (RP) e Relações Institucionais (RI) tem se tornado cada vez mais importante para empresas e instituições que buscam fortalecer sua imagem, criar vínculos com o público e estabelecer parcerias estratégicas. Através de um planejamento estratégico e ações bem estruturadas, a consultoria de RP e RI pode auxiliar na construção de uma reputação sólida e positiva para a organização.

Nos últimos anos, tem se observado um crescimento significativo na demanda por serviços de consultoria de RP e RI. Isso se deve em grande parte ao fato de que a imagem de uma empresa ou instituição é um ativo valioso, capaz de influenciar a percepção do público, aumentar a fidelidade dos clientes e gerar novas oportunidades de negócios.

As empresas têm percebido que é necessário investir em estratégias de RP e RI para construir e manter uma boa reputação. Uma empresa que é vista de forma positiva pelo público, clientes, fornecedores e parceiros de negócios, tem mais chances de se destacar no mercado e obter vantagens competitivas em relação aos concorrentes.

Além disso, a contratação de uma consultoria de RP e RI pode ser essencial para empresas e instituições que enfrentam crises de imagem. Uma consultoria de RP e RI pode ajudar a minimizar os impactos negativos de uma crise, através de estratégias de comunicação e gerenciamento de crises.

A inteligência de mercado é outro ponto importante da consultoria de RP e RI. Através da análise do mercado, do público e dos concorrentes, é possível identificar oportunidades de negócios, antecipar tendências e desenvolver estratégias mais efetivas de comunicação e relacionamento com o público.

A consultoria de RP e RI pode auxiliar na criação de um plano estratégico de comunicação, na definição de objetivos e metas, na identificação de públicos estratégicos e na criação de ações para atingir esses públicos. Além disso, pode auxiliar na elaboração de conteúdo para a comunicação institucional e na realização de eventos e ações de relacionamento com públicos estratégicos.

Em resumo, a consultoria de Relações Públicas e Relações Institucionais é essencial para empresas e instituições que buscam fortalecer sua imagem, estabelecer parcerias estratégicas, minimizar os impactos de crises e identificar oportunidades de negócios. Com o crescimento do mercado e da importância da reputação das organizações, a consultoria de RP e RI se torna cada vez mais relevante para o sucesso dos negócios.

**Diretor de Comércio Exterior da ACISBS – Associação Empresarial de São Bento do Sul. Empreendedor, Consultor de Relações Públicas e Institucionais. Conselheiro de Empresas e Instituições.*

Assertif lança Plataforma Smart Discover para automatizar processos fiscais e tributários

Objetivo é auxiliar as empresas ao eliminar tarefas repetitivas, evitar erros e reduzir os custos com auxílio da Inteligência Artificial

A Assertif, consultoria especializada em soluções financeiras para a geração de fluxo de caixa, acaba de trazer ao mercado a Plataforma Smart Discover para automatizar processos fiscais e tributários. O objetivo é auxiliar as empresas na eliminação de tarefas repetitivas, evitar erros e reduzir os custos de operação.

Um estudo do Banco Mundial mostra que as empresas gastam até 1.501 horas para pagar impostos no Brasil. O intervalo de tempo, que considera o preparo, a declaração e o pagamento, é maior do que em qualquer outro país do mundo. "Nossa meta é fazer com que as organizações ganhem muito mais agilidade nessa tarefa", explica José Guilherme Sabino, sócio-fundador da Assertif.

Leis complexas, requisitos fiscais complicados, incidência de vários tributos sobre o mesmo fato gerador e altas cargas de impostos constituem os principais obstáculos. Com esses processos automatizados pela Plataforma Smart Discover da Assertif, a operação das empresas ganhará eficiência pelo uso da Inteligência Artificial e do Big Data.

A plataforma é no modelo Software as a Service (SaaS), ou seja, basta contratar um plano, acessar o site e ter todas as informações da empresa disponíveis em um único painel.

A Assertif é uma consultoria especializada na mineração de créditos previdenciários, fiscais e de depósitos recursais para organizações de todos os portes. É credenciada também como administradora judicial na gestão de falências e recuperação judicial. Com 20 anos de atuação e mais de 1.500 clientes em seu portfólio, já levantou em sua história mais de R$ 1,5 bilhão para organizações como Google, Atento, TIM, Lojas Marisa, Agibank, Calçados Beira Rio, Caixa Seguradora, Lorenzetti, Grupo Conexão, entre outras.

Confiança é fundamental

A Branco Consultores oferece além de seus trabalhos de consultoria e contencioso tributário, as seguintes áreas de serviços:

- Contabilidade
- Diagnóstico de Procedimentos fiscais
- Supply Chain - Foco tributário
- Preços de Transferência
- Revisão, preparação e retificação de obrigações fiscais acessórias
- Due diligence fiscal
- BPO - Terceirização de Processos
- Inovação tecnológica - Contábil/fiscal
- Recuperação de créditos fiscais
- Treinamentos empresariais
- Mediação e arbitragem

BRANCO

brancoconsultores.com

SÃO PAULO
Rua Vergueiro, 2087 - Cj. 101
Vila Mariana - São Paulo
CEP 04.101-000
Tel.: 11 5087-8910
Fax: 11 5087-8810

RIO DE JANEIRO
Rua Sete de Setembro, 111
7° andar - Centro
Rio de Janeiro - RJ
CEP 20.050-91
Tel.: 21 3231-5900

- **Consultoria tributária**
- **Assessoria jurídica tributária**
- **Perícias contábeis**

Terceirizados de Delegacia de Imigração da Polícia Federal são condenados por corrupção passiva e associação criminosa

Réus recebiam vantagem para atendimento prioritário de estrangeiros

A 9ª Vara Criminal Federal de São Paulo condenou dois funcionários terceirizados da Delegacia de Imigração da Polícia Federal, na capital paulista, por recebimento de vantagem indevida para dar atendimento prioritário a estrangeiros e burlar o sistema de agendamento por ordem cronológica. A sentença, de 24/1, é da juíza federal Maria Carolina Akel Ayoub.

Eles foram condenados à reclusão – de quatro anos e quatro meses e cinco anos e cinco meses – por corrupção passiva e associação criminosa por delitos cometidos entre agosto e dezembro de 2014. A magistrada levou em consideração que são funcionários públicos, para efeitos penais, todos os que exercem cargo, emprego ou função pública, ainda que transitoriamente ou sem remuneração.

"Os servidores públicos por equiparação legal estruturaram organização criminosa para frustrar o sistema informatizado da Polícia Federal, atuando para que pessoas não agendadas conseguissem ser atendidas com prioridade no Núcleo de Registros de Estrangeiros da Delegacia de Imigração, recebendo vantagens indevidas para esse fim", afirmou a juíza federal.

Entre as provas, há conversas por WhatsApp entre os dois funcionários e de cada um deles com um homem que atuava como despachante, cujo processo tramita à parte. Os diálogos tratam do encaixe de clientes e o pagamento de valores, pelo sistema bancário ou diretamente.

"Os participantes reuniram-se de forma estável e permanente para a prática de número indeterminado de crimes de corrupção ativa e passiva, quantos fossem os clientes que surgissem para a realização dos encaixes, de modo que está configurada a associação criminosa", concluiu a magistrada.

AÇÃO PENAL – PROCEDIMENTO ORDINÁRIO 0001215-48.2015.4.03.6181

Empresas correm riscos de multa ao violar a Lei de Proteção de Dados

ANPD publicou a Resolução nº 4, que estabelece critérios sobre como será calculada a multa e demais sanções administrativas por violação da Lei nº 13.709/2018 (LGPD) — a chamada dosimetria. O Coordenador-Geral de Fiscalização, Fabricio Lopes, também destacou que já foi iniciada a fiscalização, que "vai concentrar seus esforços nos maiores agentes de tratamento de dados, mesmo que a empresa não tenha porte grande, mas que lide com alto volume de dados, como uma startup". Algumas questões de especialistas sobre a Resolução nº 4 também foram debatidas na live da ANPD, realizado ontem (01/03). Advogados entendem que alguns conceitos da norma, que podem elevar o valor da multa, ficaram subjetivos, dando margem à interpretação, o que deve levar à judicialização.

O evento abordou os conceitos de "volume" de dados ou dados em "larga escala" para a determinação da sanção, por exemplo. Segundo o coordenador-geral de normatização da ANPD, Rodrigo Santana, não foi delimitado um número ou um percentual exato para caracterizar esses conceitos porque, em razão da dimensão e diversidade no país, isso poderá variar. Na prática, terão que analisar caso a caso para determinar se houve ou não um vazamento de dados em larga escala. Contudo, Santana acrescentou que uma futura minuta buscará esclarecer mais conceitos da norma para que ela fique o mais objetiva possível.

Em relação ao conceito de "faturamento", que definirá o valor-base da multa, Santana explicou que, em caso de a empresa ter mais de uma atividade econômica e a infração envolver mais de uma atividade econômica da mesma companhia, "vai se abarcar todo o faturamento da empresa" para o cálculo da sanção.

Quanto ao conceito de "dano relevante" da própria LGPD, que não teria sido detalhado na resolução, os especialistas repetiram o que diz o artigo 48 da lei: trata-se do dano decorrente de incidente de segurança que acarrete risco ou dano aos titulares dos dados.

Por outro lado, os especialistas da ANPD apresentaram exemplos concretos do que seria a violação de direitos e garantias fundamentais. Disseram que pode ser o caso da exposição de dados que viole o direito à vida, por exemplo, ao trazer risco de vida para o titular dos dados. Ou viole o sigilo bancário, levando à fraude. Ou, ainda, que resulte em recriminação de conduta do titular pela sociedade, o que seria uma espécie de dano moral. Na live, os coordenadores da ANPD lembraram também que empresas, ONGs ou órgãos públicos poderão ser fiscalizados "de ofício", ou seja, sem que tenha ocorrido uma provocação.

Diante deste cenário, a Data Protection Brasil é uma valiosa assessoria para auxiliar as empresas na conformidade com a LGPD e na proteção dos dados pessoais de seus clientes e funcionários. Temos as melhores soluções para lhe auxiliar nesse processo, fale com nossos especialistas e se adeque à LGPD.

FONTE: SITE VALOR ECONÔMICO

Web Summit RIO deixou gostinho de quero mais

E vai ter mais sim! A prefeitura do Rio de Janeiro fechou com os organizadores do evento internacional a realização de pelo menos mais três edições na cidade maravilhosa nos próximos anos. E poderão chegar a seis edições, se houver disposição em renovações. A Cateno quer que muitos outros eventos desse tipo aconteçam no Brasil porque é um espaço incrível para o conhecimento de tendências, fazer relacionamentos e ficar antenado na tecnologia. Separamos um pouco mais do que rolou neste quarto dia de Web Summit.

O contexto de transformação digital está pleno de oportunidades para fintechs no Brasil. Pode abarcar, somente no setor público, cerca de 30% do PIB brasileiro. A avaliação foi feita nesta quinta (4/5) pelo CEO da Cateno, Luis Felipe Monteiro, em painel neste último dia de Web Summit Rio e que debateu as tendências para as fintechs. A Cateno é uma empresa do segmento de meios de pagamentos, fruto de sociedade da Cielo e do Banco do Brasil, e registrou, em 2022, lucro de R$ 1 bilhão.

No painel "LatAm fintech: 2023 and beyond", Luis Felipe Monteiro expôs que o cenário atual traz perspectivas de desenvolvimento de soluções financeiras digitais por fintechs brasileiras para governos. "É um enorme oceano azul que parece que ninguém notou ainda", disse o CEO da Cateno sobre como o setor público representa uma oportunidade para as fintechs na América Latina fornecerem seus serviços de soluções digitais. O bate-papo contou também com a participação da fundadora da fintech argentina Prometeo, Ximena Aleman; do fundador da fintech Klavi, Bruno Chan; e do jornalista da revista Veja, Victor Irajá.

O primeiro-ministro de Cabo Verde, José Ulisses Pina Correia e Silva, veio ao WebSummit Rio 2023 e falou sobre a 'economia azul', assunto que também discutiu com o presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, em Brasília, antes de chegar ao Rio. Ao lado do secretário nacional de Economia Digital de Cabo Verde, Pedro Lopes, visitou os estandes de empresas brasileiras, como a Cateno.

É uma ideia de novo sistema econômico longe do conceito de usar e jogar fora continuamente os recursos que da natureza. É, portanto, um dos principais motores para a recuperação dos ecossistemas e para a sensibilização sobre a importância dos recursos dos oceanos e costas para além da pesca e do turismo.

O primeiro ministro de Cabo Verde defendeu a tecnologia como o grande suporte para criação de novas soluções que permitam a economia caminhar nesse sentido. "Com educação, investigação e desenvolvimento podemos criar soluções muito mais eficientes, soluções que funcionem", afirmou ele, acrescentando que compartilhar essas experiências, como o que ocorreu no Web Summit, é muito importante.

Mill Energia

O InfoMill Price, estudo da comercializadora Mill Energia, revela que os preços indicativos no Ambiente de Comercialização Livre (ACL) continuam a apresentar leve sinal de queda para os próximos anos.

Ainda que o valor do megawatt/hora (MWh) para 2023 tenha se mantido o mesmo da primeira semana de março até a primeira de abril, no exato valor de R$ 70,00/MWh.

Segundo Gustavo Faria, CEO da Mill Energia, a tendência de queda dos preços indicativos no ACL se mostra consistente por, pelo menos, os próximos 48 meses.

Entre a primeira semana de março até a primeira de abril, o InfoMill Price registra uma queda geral no valor da energia futura. Em 2024, de R$ 80,00/MWh para R$ 78,00/MWh. Em 2025, de R$ 97,00/MWh para R$ 89,00/MWh. Em 2026, de R$ 106,00/MWh para R$ 102,00/MWh. E, por fim, em 2027, de R$ 116,00/MWh para R$ 110,00/MWh.

O fenômeno é exatamente igual para os preços indicativos no ACL referentes à energia incentivada. Se em 2023 o valor se estabilizou em R$ 97,00/MWh, o mesmo não se aplica para os próximos 48 meses.

Da primeira semana de março até a primeira de abril, o InfoMill Price mostra também queda geral no valor da energia futura. Em 2024, de R$ 107,00/MWh para R$ 105,00/MWh. Em 2025, de R$ 123,00/MWh para R$ 117,00/MWh. Em 2026, R$ 132,00/MWh para R$ 129,00/MWh. E, finalmente, em 2027, de R$ 141,00/MWh para R$ 135,00/MWh.

A Mill Energia é uma comercializadora que nasceu em 2022 já com 20 anos de atuação no setor energético. Composta por profissionais com ampla experiência no segmento, a empresa opera em três áreas: Trading, Migração e Leilões.

Expediente

O Instituto Brasileiro de Executivos de Finanças - IBEF Rio de Janeiro criado em 19 de maio de 1971, na cidade de sua sede nacional, o Rio de Janeiro, é uma entidade sem fins lucrativos considerada de utilidade pública nas esferas de governo federal, estadual e municipal, apartidária e que reúne os principais executivos e empresários do país.

Avenida Rio Branco, 156 - Conj. 402/4° andar, Ala C - Centro - Rio de Janeiro, RJ - CEP: 20.040-003
Tel.: (21) 2217-5555 | Whatsapp: (21) 96925-0202 | e-mail: ibefrio@ibefrio.org.br
Institucional: ibefrio.org.br | Programação: agenda.ibefrio.org.br | Locação de Ambientes: loc.ibefrio.org.br
LinkedIn: ibef-rio | Instagram: @ibef_rio | Facebook: ibefrio

BIÊNIO 2023/2025 - IBEF RIO DE JANEIRO

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente: *Márcio João de Andrade Fortes*
Vice-presidente: *Jorge Saul Doctorovich*
Membros: *Gustavo Damázio de Noronha, Manuel Fernandes Rodrigues de Souza, Sérgio Burrowes Raposo e Thomas Klien*

CONSELHO FISCAL

Presidente: *Mônica Oliveira Costa Pinto Bendia*
Membros: *Gustavo Carvalho Pierotti e Roberto Bar*
Suplentes: *Andréa Gonçalves, Marcelo Fernando Nunes Magalhães e Carlos Reichmann Mader*

DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente: *Carlos Eduardo Rosalba Padilha*
1º Vice-presidente: *Sérgio Burrowes Raposo*
Vice-presidente: *Fernando Potsch de Carvalho e Silva.*
Secretário Geral: *Marcos Chouin Varejão*

DIRETORIA VOGAL

Consultar em: *http://www.ibefrio.org.br/secoes/page/64/Diretoria-Vogal*

Revista IBEF

Conselho Editorial
Eduardo Facó Lemgruber, Eduardo Lucano, Henrique Luz, José Gandelman, Márcio Fortes, Marcos Chouin Varejão, Mario Lopes, Nilton Molina, Roberto Lima Netto e Sidney Rezende.

Editor Responsável
Eduardo Cantidiano

Jornalista
Vilma Goulart (MTB 18585)

Distribuição
Rosangela Cavalcante

Programação Visual
Red Design Comunicação

Fotos
Banco de imagens Red Design, Unsplash, Pixabay, Pexels, iStock e Burst

Publicidade e Marketing
EC - Editora e Comunicação
Eduardo Cantidiano
e.cantidiano@openlink.com.br
(21) 99619-0771

Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução de artigos publicados na Revista IBEF, desde que citada a fonte.
O IBEF não se responsabiliza por opiniões emitidas em artigos assinados.

Dell'Arte faz 40 anos

No último mês de abril, a Dell Arte Soluções Criativas comemorou 40 anos de atividades ininterruptas e de muito sucesso. Para registrar a data, teve um concerto com a Orquestra Sinfônica de Barra Mansa, no Theatro Municipal do Rio de Janeiro, dirigida pelo maestro e violinista Daniel Guedes, tendo como solistas o violinista Guido Sant'Anna e o violoncelista Miguel Brava.

A história da empresa, foi criada a partir do empreendedorismo, trabalho, dedicação e amor à arte da professora e pianista Myrian Dauessberg, zelosa pela qualidade artística de tudo o que trouxe ao Brasil e sobretudo ao Rio de Janeiro. É uma história de muitas conquistas e aplausos. Esta busca incansável pela qualidade foi infundida na sua equipe multidisciplinar que, junta, é responsável por trazer solistas, orquestras, companhias de balé, músicos, grandes nomes da dança clássica e moderna, jazzistas que escreveram e escrevem a história cultural mundial nas últimas décadas. A Dell'Arte trouxe ao Brasil destacados ícones da cena internacional, como Rostropovich, Yo Yo Ma, Montsserat Caballé, Jessye Norman, Maurice Béjart, Opera de Paris, Keith Jarret, Tokyo Ballet, Antonio Guedes, Momix, Stomp, Al Dimeola, Paco de Lucia, Rostropovich, Orquestra de Câmara de Moscou, Martha Argerich, Nelson Freire, Andrea Bocelli e Luciano Pavarotti, dentre os 5.000 eventos que a empresa realizou no Brasil.

Hoje a direção executiva da Dell'Arte é de seu filho, Steffen Dauelsberg.

Imagem: Freepik

NA ECONOMIA E NOS NEGÓCIOS
GANHA QUEM SAI NA FRENTE.

LEXBRIDGE
FUSÕES & AQUISIÇÕES

Sobre nós

Desenvolvemos programas específicos de pesquisa confidencial para compradores estratégicos de negócios, focando no *middle market*, oferecendo a esse setor serviços de fusões e aquisições, finanças corporativas, incluindo a captação de recursos e ainda a estruturação de parcerias estratégicas e *joint ventures*.

55 21 99130-7919
novosnegocios@lexbridge.com.br
www.lexbridge.com.br

4 FUNDOS DE INVESTIMENTO DO SAFRA ESTÃO ENTRE OS DESTAQUES DO GUIA DE FUNDOS 2023 DO VALOR ECONÔMICO:

COISA DE ESPECIALISTA.

TALENT MARCEL

Safra S&P Reais FIC FIM
AÇÕES NO EXTERIOR

Safra Kepler Equity Hedge FIM
LONG & SHORT

Safra Galileo AG FIC FIM
MULTIMERCADO

Safra Infraestrutura Max II FIC FIM CP
DEBÊNTURES INCENTIVADAS

Temos um portfólio completo de investimentos à sua disposição.

QUEM SABE, SAFRA.

Invista como um especialista. Invista Safra.

Safra

Autorregulação ANBIMA
Distribuição de Produtos de Investimento

Os fundos citados têm como administrador SAFRA SERVIÇOS DE ADMINISTRAÇÃO FIDUCIÁRIA LTDA., inscrita no CNPJ/MF sob o nº 06.947.853/0001-11, e como gestor SAFRA ASSET MANAGEMENT LTDA., inscrita no CNPJ/MF sob o nº 62.180.047/0001-31. Leia o regulamento do fundo, o formulário de informações complementares e a lâmina de informações essenciais, se houver. O investimento em fundos não é garantido pelo administrador, pelo gestor, por qualquer mecanismo de seguro ou pelo Fundo Garantidor de Crédito – FGC. Descrição do tipo Anbima disponível no formulário de informações complementares. Certifique-se de que o produto seja adequado ao seu perfil. SUPERVISÃO E FISCALIZAÇÃO: Comissão de Valores Mobiliários – CVM; Serviço de Atendimento ao Cidadão em www.cvm.gov.br. Os critérios de avaliação do reconhecimento estão disponíveis em https://valor.globo.com/publicacoes/suplementos/noticia/2021/08/12/analise-avalia-1-183-carteiras-agrupadas-em-16-categorias-sembarreira.ghtml; data-base: 30/8/2022. Central de Atendimento Safra: 55 (11) 3253-4455 (capital e Grande São Paulo) e 0300-105-1234 (demais localidades) – de 2ª a 6ª feira, das 8h às 21h30, exceto feriados. Serviço de Atendimento ao Consumidor (SAC)/Proteção de Dados: 0800-772-5755; atendimento a portadores de necessidades especiais auditivas e de fala: 0800-772-4136 – de 2ª a 6ª feira, das 9h às 21h, e sábado, das 9h às 15h. Ouvidoria (caso já tenha recorrido ao SAC e não esteja satisfeito): 0800-770-1236; atendimento a portadores de necessidades especiais auditivas e de fala: 0800-727-7555 – de 2ª a 6ª feira, das 9h às 18h, exceto feriados.